

Discurso proferido na abertura do Encontro de Trabalho do Ministério Público intitulado “ENASP E OS CRIMES DOLOSOS CONTRA A VIDA”

Samia Saad Gallotti Bonavides – Procuradora de Justiça e Coordenadora do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público do Paraná

Cumprimento em meu nome e do Procurador Geral de Justiça a todos os presentes: Policiais Civis e Militares, Magistrados, Promotores e Procuradores de Justiça, Servidores do Ministério Público, Alunos da Fempar.

Muitas reuniões como esta que se realizará aqui hoje estão sendo feitas no país, e já apresentando excelentes resultados.

No ano passado, na última semana de fevereiro foi lançada a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança (ENASP).

O intuito dessa estratégia nacional é o de criar uma contínua ação integrada entre o Conselho Nacional do Ministério Público CNMP (aqui hoje tão bem representado pela Juíza Federal Dra. Tais Schilling Ferraz), o Conselho Nacional de Justiça - CNJ (representado também condignamente aqui hoje pelo Dr. Fabrício Carata – Juiz de Direito) e o Ministério da Justiça para reunir e coordenar as ações das instituições responsáveis pela segurança pública, e traçar políticas nacionais de combate à violência.

A Dra. Tais Ferraz estava presente na solenidade que sedimentou o início da estratégia, numa reunião de importância nacional com o Presidente do CNMP, Dr. Roberto Gurgel, do CNJ, Min. Gilmar Mendes, e o Ministro da Justiça da época bem como inúmeras autoridades.

A proposta da ENASP insere-se num processo muito importante, e para o qual só recentemente no Brasil despertou: o trabalho conjunto das instituições do Estado para realizar seus objetivos comuns, compartilhando responsabilidades e buscando soluções pelo entendimento.

Aqui hoje temos a Administração Superior do MP (estou representando o Procurador-Geral de Justiça Dr. Olympio) está aqui o Corregedor-Geral do MP, Dr. Moacir Gonçalves Nogueira Neto, o Juiz de Direito Dr. Daniel Avelar, representando o Presidente do TJ, Des. Miguel Kfourir, o Delegado Geral, representando o Secretário de Segurança Pública do Estado do Paraná, o Comandante-Geral da Polícia Militar Cel Marcos Scheremeta, o Centro de Apoio Operacional das Promotorias Criminais, do Júri e Execução Penal, por meio dos Promotores de Justiça Paulo Lima e Marcelo Balzer Correia, todos representantes de instituições locais que já estão envolvidas nesta e em outras estratégias nacionais.

É muito válido portanto o esforço do Conselho Nacional do MP e do CNJ, prezados Drs. Taís e Fabrício, no sentido de congregar pessoas e instituições em busca de melhores resultados, acrescentando algo de bom, útil, e eficaz à comunicação entre os organismos estatais, tudo na busca das respostas que as Instituições têm que dar aos cidadãos.

Não é fácil lidar com a violência, não é fácil lidar com o tema segurança pública, não é fácil ser parte do sistema de justiça em tempos como os que vivemos. Não é fácil agradar, parece que todos estão vulneráveis e com dificuldades de sedimentar caminhos mais apropriados para enfrentamento dos problemas.

Mas isso não é justificativa para a inércia. Por isso temos que tentar agir melhor e eficazmente.

Não há como agradar com números altos de procedimentos sem solução, aguardando em prateleiras ou em arquivos digitais.

Na verdade o foco da Enasp agora é um recorte de um tema contemporâneo da maior importância: a violência e suas consequências. Como o Estado está lidando com ela?

Na verdade a onda de violência e a sensação de insegurança requerem explicações mais simplificadas à população, que se traduzam em números: quantos casos já foram resolvidos, quantos não foram, de quando a quando,

porque as coisas não andam? Qual o panorama de hoje e qual será o de amanhã?

Uma explicação mais simples será bem dominada pelo público consumidor do sistema de justiça e segurança. Por meio dela pode ser recuperada a sensação de segurança e acolhimento. Existe uma necessidade pública e republicana de recuperar a confiança por meio da simplificação das respostas. Algo que mostre que temos como vencer isso, embora nós saibamos que os problemas são profundos, remetendo a camadas de desenvolvimento econômico e social, emprego, saúde, educação, habitação, respeito, probidade, ética no serviço público, moralidade administrativa, igualdade, enfim tudo o que conduz à felicidade.

Mas em termos de respostas para constantes questionamentos, as pessoas querem explicações mais objetivas, da mesma forma como estão preferindo uma arte mais concreta e menos abstrata, que não requeira muitas explicações e nem profundo conhecimento do trabalho do artista. O mundo moderno já é suficientemente complexo, dispensando elementos suplementares de complexidade.

Existem ações que podem ser simplificadas e otimizadas ao mesmo tempo, e para nós que estamos sob as lentes da vigilância permanente daqueles que querem ter alguém em quem confiar, e que querem voltar a confiar em nós, suas instituições necessárias, essas ações são urgentes. Por isso que esta estratégia de pensar e promover o espaço das ações conjuntas permanentes e integradas é tão rica de possibilidades.

Isso tudo a Conselheira Tais Schilling Ferraz, integrante do Conselho Nacional do Ministério Público, ocupante de uma vaga magistratura, faz no seu mister junto a Enasp, tendo um papel condutor relevante no tema que está sendo tratado aqui hoje, com muita maestria, trabalhando duro na construção do caminho para soluções razoáveis, de forma eficiente e com paixão.

Este encontro estimulado por ela, especialmente, congrega importantes autoridades e instituições de nosso Estado, tendo como objetivo principal

implementar um *locus* de ação diferenciada em nosso Estado, diante dos crimes de homicídio, no sentido de agilizar a investigação e o julgamento dos processos instaurados até 31 de dezembro de 2007. Mas não só eles.

A sistemática de trabalhar com metas é importante, tem este aspecto simplificador da comunicação entre pessoas e instituições, mostrando que há um compromisso com a rapidez e o aperfeiçoamento da investigação e da persecução penal. São metas ainda da Enasp: identificar causas da subnotificação nos crimes de homicídio, alcançar a pronúncia em todas as ações penais por crimes de homicídio ajuizadas até 31 de dezembro de 2008, e, mais recentemente, aprimorar o programa de proteção a vítimas, testemunhas e depoentes especiais, para aumentar o número de estados aderentes, pessoas assistidas, e reduzir os casos de abandono do programa.

No que concerne à meta 2, no mês de maio agora, no Acre a Conselheira Taís Ferraz comemorou o resultado ali alcançado, havendo até então apenas 37 inquéritos sobre homicídios anteriores a 2007, em aberto, o que representa um dos melhores marcos atingidos entre os estados, segundo divulgação do CNMP. O objetivo da Enasp é concluir todos os inquéritos sobre homicídios instaurados até 31 de dezembro de 2007 e ainda em tramitação. No Brasil há 151.819 procedimentos nessa situação.

Esta reunião aqui é avaliativa, servindo tanto para analisar o andamento das metas, como também para fazer o planejamento das ações.

Na página do CNMP existe o Inqueritômetro desde início de maio, para acompanhamento da Meta 2 da Enasp em todo o Brasil, que contará com atualização mensal, de acordo com o site do CNMP.

O Brasil tem taxas impressionantes de homicídios, 29 mortes para cada 100 mil habitantes, sendo a média dos outros países de 8,8 mortes para cada 100 mil habitantes. Nosso Estado e nossa capital não estão fora de uma zona de grande preocupação. Quanto mais crimes, maior a dificuldade de investigá-los, persegui-los e resolvê-los, aplicando quando for o caso a condenação, porque demandam uma estrutura maior nas delegacias de polícia, Institutos de

Criminalística, Promotorias e Procuradorias de Justiça, órgãos jurisdicionais, incluindo a segunda instância.

Para reverter o quadro perverso da violência que provoca mais violência, só nossas estratégias de ação podem mesmo nos ajudar.

Temos que ser protagonistas, isto é, aqueles que lutam a favor de um projeto que pode ter importante repercussão na vida coletiva. Seria como dizer que parte de nossa possibilidade de contribuirmos para um projeto de vida social com mais paz e felicidade, está neste protagonismo.

Participar, nos sentirmos vivos e revitalizando nossas Instituições neste processo. Sentir-se vivo é sentir-se participante, que este seminário tenha para nós esta serventia. Sejam todos bem vindos e bom trabalho.